



Vivências de estudantes quilombolas dos cursos de Biblioteconomia: a análise das atividades mediadoras da informação e da leitura

Experiences of quilombola students in library studies courses: the analysis of information and reading mediation activities

Raquel do Rosário Santos ^{a,*} 

Kátia de Oliveira Rodrigues ^a 

RESUMO: Este estudo teve como objetivo evidenciar a vivência de estudantes quilombolas dos cursos de Biblioteconomia quanto ao acesso à informação e ao ato de ler, segundo uma concepção da importância das atividades mediadoras. Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e teve como método o levantamento de campo. Os dados foram coletados através de questionário *online* junto aos discentes vinculados aos cursos de Biblioteconomia, nas modalidades presencial e à distância, no Brasil, e analisados a partir da abordagem qualitativa. A trajetória investigativa desta pesquisa conduziu à identificação de que a totalidade dos(as) participantes deste estudo, 17 discentes, tem a percepção quanto à importância das atividades de mediação e da biblioteca para comunidade quilombola, apesar de oito deles(as) indicarem que não tiveram acesso aos ambientes informacionais durante a formação nos ensinos fundamental e médio. Considera-se que a postura protagonista desses(as) discentes, como futuros(as) bibliotecários(as), e de demais agentes mediadores podem favorecer a realização de atividades de mediação da informação e mediação da leitura que tenham por objetivo ampliar as possibilidades de acesso e apropriação dos dispositivos informacionais por parte dos(as) integrantes das comunidades quilombolas, de modo a favorecer o alcance do protagonismo cultural e da liberdade desses povos.

Palavras-chave: Mediação da Informação; Mediação da Leitura; Comunidades Quilombolas; Discentes de Biblioteconomia-Quilombolas.


ABSTRACT: This study aims to highlight the experience of *quilombola* students of library studies courses regarding access to information and reading and according to a conception of the importance of mediation activities. A descriptive analysis was performed, and its method was based on field survey. Data were collected through an online questionnaire with Brazilian students enrolled in library studies courses in both face-to-face and distance learning. Data analyses followed a qualitative approach. This investigation has identified that all 17 participants in this study perceive mediation activities and libraries as significant aspects for the *quilombola* community. However, eight of them suggested that they did not have access to informational environments during middle and high school. The protagonist role of these students as future librarians and other mediator agents can favor performing information mediation and reading mediation activities that aim to expand access possibilities and appropriation of informational devices by members of *quilombola* communities. Thus, these activities could be a tool for enabling cultural protagonism and freedom of these peoples.

Keywords: Information Mediation; Reading Mediation; Quilombola Communities; Quilombola Library Studies Students.

^a Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

* Correspondência para/Correspondence to: Kátia de Oliveira Rodrigues. E-mail: katiarodrigues10@gmail.com.

Recebido em/Received: 29/08/2023; Aprovado em/Approved: 30/10/2023.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) 

INTRODUÇÃO

A informação possui uma potência transformadora, que pelo acesso e ato de se informar possibilita o (re)conhecimento dos sistemas complexos em que os sujeitos estão inseridos, como também o entendimento sobre a postura protagonista que os sujeitos devem alcançar. Dessa maneira, só por meio de uma leitura crítica os sujeitos podem se apropriar da informação e romper com a cultura hegemônica, a qual conduz ao silêncio e ao apagamento dos povos que integram as comunidades sub-representadas. Assim, a informação e a leitura são instâncias que direcionam a emancipação e ao protagonismo cultural dos sujeitos.

Para tanto, a mediação da informação e a mediação da leitura são ações inter-relacionadas e imprescindíveis para a formação dos sujeitos, pois só por meio da associação dessas atividades pode-se alcançar a efetiva apropriação da informação. É por meio dessas atividades que os sujeitos podem refletir sobre sua existência e as condições que lhes são impostas, em um processo de utilização dos dispositivos informacionais e de compartilhamento de conhecimentos e interações com outros sujeitos. Tais encontros favorecem o (re)conhecimento da diversidade existente na coletividade e na singularidade representadas por cada sujeito, que reivindica a perspectiva da alteridade nas atividades mediadoras nos diversos dispositivos informacionais.

Nesse contexto, torna-se relevante que os(as) mediadores(as) da informação e mediadores(as) da leitura reconheçam a diversidade social e a necessidade de desenvolver ações que fortaleçam sujeitos integrantes de comunidades sub-representadas, como os membros de Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ). É preciso entender seus saberes, práticas culturais, suas lutas e memórias, só por meio dessa conduta os(as) profissionais podem atuar de maneira humanizadora e possibilitar o acesso aos dispositivos e a participação efetiva em práticas que apoiam o alcance do protagonismo cultural.

Este texto apresenta resultados da pesquisa em andamento realizada por docentes da Ciência da Informação que em suas atividades acadêmicas identificaram a relevância de entender e contribuir com discentes integrantes de CRQ e apoiar o processo de conscientização desses(as) como mediadores(as) da informação que podem colaborar para emancipação e protagonismo de outros sujeitos, especialmente pertencentes à sua comunidade. Nesse sentido, este estudo se caracteriza como descritivo, que tem como método o levantamento de campo ao traçar como objetivo evidenciar a vivência de estudantes quilombolas dos cursos de Biblioteconomia quanto ao acesso à informação e ao ato de ler, segundo uma concepção da importância das atividades mediadoras.

Para alcançar o objetivo foi adotada como técnica de coleta de dados a aplicação de questionário junto aos discentes vinculados aos cursos de Biblioteconomia, nas modalidades presencial e à distância, no Brasil. Coletados os dados, esses foram analisados a partir da abordagem qualitativa, de modo a interpretar as respostas

dos(as) discentes à luz da literatura, tendo como embasamento teórico e empírico os estudos de Freire (1981, 1989), Martins (1988) e Dumont (2020) sobre leitura; Almeida Júnior (2015), Pieruccini (2007) e Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021) sobre aspectos conceituais da mediação da informação; e Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020), que refletiram sobre mediação da leitura; como também Leite (2008) e Nascimento (2009), que tratam sobre CRQ.

REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DOS SUJEITOS QUILOMBOLAS

A informação pode ser entendida como uma instância transformadora da vida dos sujeitos, por meio do ato de se informar podem alcançar uma percepção mais ampla do mundo, das relações socioculturais e de si. Entretanto, o processo informacional não é imediato, é complexo e demanda o (re)conhecimento das necessidades informacionais, busca por informação e dispositivos informacionais, acesso e apropriação da informação. De acordo com Gomes (2010, p. 87), “Os seres humanos agem em relação à realidade tomando como referência o significado que atribuem a essa realidade, que é construída nas interações sociais e mediações simbólicas.” Nesse sentido, os sujeitos precisam ter acesso aos dispositivos informacionais – ambientes de informação e documentos – por meio de um processo de mediação da informação que favoreça também o alcance de uma consciência crítica, do ato de interpretar a informação por meio da leitura que conduz à construção de novos conhecimentos.

Ao refletir sobre a importância das atividades mediadoras para o desenvolvimento dos sujeitos, é necessária uma compreensão do conceito de mediação da informação, que segundo Almeida Júnior (2015, p. 25) é

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (Almeida Júnior 2015, p. 15).

A partir do conceito defendido pelo autor, entende-se que o objetivo da mediação da informação é favorecer a apropriação da informação pelo sujeito. Dessa maneira, mediadores(as) da informação, por exemplo bibliotecários(as), realizam atividades diretas – aquelas em que se exige a interação física com os sujeitos, por exemplo as atividades de disseminação da informação e formação de usuários –, como também executam atividades indiretas, como as práticas vinculadas à descrição dos dispositivos de informação e de seu conteúdo para favorecer a recuperação da informação. Assim, os agentes mediadores visam por meio de um conjunto de atividades apoiar que os sujeitos busquem informações em um processo contínuo, de alcance de respostas, problematização, identificação de novas necessidades e nova busca, resultando em um desenvolvimento contínuo cognitivo e sociocultural, transformando a si e o coletivo.

Destaca-se ainda que, segundo Almeida Júnior (2015), as atividades de mediação da informação podem ser individuais ou coletivas, entende-se que tais ações demandam um processo de identificação das necessidades e expectativas dos sujeitos envolvidos, como também do coletivo que integram. Ao se pensar essas atividades é imprescindível conhecer a comunidade que estará envolvida, ou seja, são estudantes e docentes de uma determinada comunidade escolar, mas são também pertencentes a povos indígenas, quilombolas, entre outros; ao mesmo tempo que esses sujeitos têm suas vivências e histórias de vida, integram outros grupos sociais e possuem demandas sociais diversas. Os agentes mediadores devem analisar o coletivo que singulariza os sujeitos, mas também que esse sujeito integra e representa uma diversidade existente nos contextos socioculturais.

Ao atuar na perspectiva da apropriação da informação pelos sujeitos, por meio do acesso aos ambientes informacionais e dos documentos, o(a) mediador(a) da informação deve estar atento(a) para além de sua responsabilidade profissional, entender a mediação da informação como defendem Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021, p. 347), como “[...] uma concepção de vida imbuída de convicção da relevância do seu papel nos contextos socioculturais.” Nesse sentido, o agente mediador deve não se limitar a possibilitar o acesso aos documentos, mas favorecer o compartilhamento de saberes e conhecimentos, a ressignificação dos dispositivos informacionais e práticas mediadoras, para que os sujeitos possam atribuir valor simbólico a esse processo informacional que envolve agentes, práticas e dispositivos de mediação da informação.

Nessa conjuntura, como defende Pieruccini (2007, p. 43), a apropriação da informação não é “[...] um ato imediato, mecânico ou ‘natural’. É, antes, um ato produtivo, envolvendo a mobilização de diferentes capacidades em movimentos de construção de sentidos.” Portanto, para apoiar os sujeitos no processo de apropriação da informação, os agentes mediadores precisam possibilitar que esses sujeitos atribuam sentido aos dispositivos informacionais. Por meio da compreensão da relevância do acesso à informação e da participação em atividades realizadas nos dispositivos, ambientes informacionais, o sujeito leitor pode alcançar uma consciência crítica da realidade, buscando romper com as barreiras socioculturalmente impostas que segregam e silenciam, sobretudo, os sujeitos que integram comunidades sub-representadas.

A mediação da informação é um ato a favor da vida de sujeitos, que, ao se transformarem, também podem contribuir com o coletivo, através de uma postura protagonista. Segundo Perrotti (2017, p. 15), protagonismo “[...] significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afetam a todos.” A partir da reflexão apresentada por Perrotti (2017) sobre protagonismo, pode-se reconhecer a importância de o agente mediador da informação realizar ações de interesse coletivo e se responsabilizar pelo fortalecimento dos sujeitos que agem e transformam os espaços sociais, combatem a desigualdade e buscam a garantia dos direitos humanos e o exercício pleno da cidadania, de maneira igualitária e pelo viés da alteridade.

Os dispositivos informacionais exercem grande influência no processo de emancipação dos sujeitos para o alcance do protagonismo social. Pieruccini (2007, p. 43), ao refletir sobre o dispositivo, afirma que esse é

[...] signo, mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos.

A autora ainda reflete que “[...] os comportamentos culturais contemporâneos (como visitar museus, navegar na *internet*, ir à biblioteca) são formas de atuação com e nos dispositivos, orientadas por regras e leis próprias dos meios em que se encontrem.” (Pieruccini 2007, p. 43, grifo da autora). Nessa conjuntura, arquivos, bibliotecas, entre outros ambientes informacionais podem ser entendidos como dispositivos que organizam, preservam, disseminam e favorecem o acesso a outros dispositivos – documentos – que interferem no processo de relações simbólicas entre sujeitos, operando em lógica própria que envolve, como defende a autora, condutas técnicas, pragmáticas e semiológicas que alteram as estruturas socioculturais.

Entende-se que para os sujeitos atribuírem sentido aos dispositivos informacionais é necessário um ato de leitura que apoie a interpretação das relações pragmáticas e simbólicas que esses possuem com outros sujeitos que operam na produção e na condução desses dispositivos. Nesse sentido, é preciso entender a leitura de maneira ampla, tal como defende Freire (1989, p. 14), quando afirma que “[...] situações concretas possibilitava aos grupos populares uma ‘leitura’ da ‘leitura’ anterior do mundo, antes da leitura da palavra.” Portanto, considerando a leitura como a possibilidade de problematizar e interpretar as relações socioculturais existentes que produzem e operam nos dispositivos informacionais, em associação com as várias linguagens, a leitura interfere nas ações sociais que favorecem o alcance da emancipação dos sujeitos e da conquista da liberdade de amarras físicas e simbólicas que os oprimem.

Nesse sentido, a leitura apoia a reflexão sobre os sistemas que conduzem as relações humanas favorecendo a problematização dos atos e efeitos desses, como também a reflexão dos discursos que fortalecem e legitimam tais práticas.

Somente os seres que podem refletir sobre sua própria limitação são capazes de libertar-se desde, porém, que a sua reflexão não se perca numa vaguidade descomprometida, mas se dê no exercício da ação transformadora da realidade condicionante. (Freire 1981, p. 53).

Ao refletir sobre uma ação cultural de libertação, Freire (1981) convida a descortinar as causas que mantêm os sujeitos em situação de sub-representação, ainda mantidos à margem da sociedade. Percebe-se a potência transformadora do ato de se informar, da informação e da leitura, que podem, por meio das atividades mediadoras, possibilitar o (re)conhecimento dos sistemas complexos em que os sujeitos estão inseridos, como também a leitura das relações estabelecidas pela cultura hegemônica,

conduzindo ao silêncio e ao apagamento da força e postura protagonista que os povos demonstraram na busca por sua liberdade.

As massas populares se fazem ansiosas por liberdade, por superar o silêncio em que sempre estiveram. As classes dominantes, por manter o 'status quo', para o que se inclinam, em função do grau de pressão daquelas, a reformas estruturais que não afetam o sistema em sua essência. (Freire 1981, p. 61).

A disponibilização de dispositivos informacionais, sejam salas de leitura, bibliotecas, livros, revistas e demais ambientes e documentos, integra parte do movimento necessário para favorecer o desenvolvimento sociocultural por parte dos sujeitos. Contudo, faz-se necessário que nos ambientes informacionais tenham profissionais que atuem em uma conduta protagonista, de maneira consciente das lutas que os sujeitos enfrentam a favor da emancipação e do fortalecimento do coletivo, em toda sua diversidade. Esses(as) profissionais da informação devem auxiliar esses sujeitos no processo de interação e aproximação de vidas, para que nesses encontros possam ser motivados a compreender e ler condutas em uma expectativa de vivenciarem descobertas e assumirem um posicionamento diligente, no intuito de ampliar as condições necessárias para sua transformação e do coletivo, em um ato emancipador, alcançando o protagonismo e a liberdade.

Martins (1988) corrobora com essa reflexão ao tratar a leitura para além do texto escrito e defende que deve ser entendida como um processo constituído pela compreensão de expressões, tanto formais quanto simbólicas, independentemente da linguagem utilizada.

[...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido - seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função das expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. (Martins 1988, p. 33).

A partir das ideias defendidas pela autora, compreende-se que o ato de ler ocorre nos diversos dispositivos, envolvendo as mais variadas práticas sociais, independentemente da existência da linguagem escrita. Decodificar e interpretar o dispositivo, que possui valor simbólico e informacional, favorece o desenvolvimento do sujeito que alcança novas percepções e relações com o outro, em sua existência e agir no mundo.

Dumont (2020, p. 39) afirma que “[...] toda ação social é carregada de significado e que [...] a apropriação do texto pelo leitor implica a produção de sentido, no qual se imprime a singularidade da leitura baseada na experiência individual de cada leitor. Leitura é construção de sentidos, de significados.” A partir da reflexão apresentada pela autora, entende-se que os sujeitos leem de modo singular, pois possuem vivências e saberes que os distinguem e possibilitam leituras de mundo que lhes proporcionam atribuição de sentido. Portanto, a mediação da leitura também deve ser conduzida

entendendo a singularidade das relações desses sujeitos com os dispositivos informacionais e o ato de ler, considerando a complexidade que impacta e transforma a vida de um sujeito, proporcionando associações com a vida e apoiando para um reconhecimento de sua importância para as mudanças necessárias em seu contexto sociocultural.

Para Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020, p. 23), “A mediação da leitura é o diálogo que permite a convergência de saberes. É o encontro entre o que é dado a ler e a humanidade de quem lê.” Ainda segundo as autoras, “Na mediação da leitura acontece o encontro transformador entre a realidade e a fantasia por meio das linguagens.” (Cavalcante, Queiroz, Sousa 2020, p. 23). Os agentes mediadores da leitura devem ter, para além de intencionalidade, a conscientização de suas práticas. A intencionalidade pode ser entendida como os objetivos que regem o agir dos sujeitos, que pode, por exemplo, ser a prática de um sujeito compartilhar suas experiências com outro. Por sua vez, a conscientização é reconhecer as subjetividades que integram esses atos, buscando uma percepção “lúcida”, planejada e estratégica de suas ações, fundamentadas em concepções teóricas e pragmáticas. Assim, os agentes mediadores da leitura devem buscar ampliar seu conhecimento, tanto embasado por concepções advindas do conhecimento científico quanto das vivências que podem ser compartilhadas pelas redes de sujeitos que atuam na busca por contribuir com o “encontro transformador”, proporcionado pela mediação da leitura.

Conforme Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020, p. 23), “Na mediação há a partilha das experiências de cada pessoa, das memórias e dos afetos. Cada indivíduo coloca na mesa o seu universo vivido e o seu universo sonhado por meio da literatura para compartilhar com o outro, mantendo a sua singularidade.” Nesse sentido, torna-se essencial a realização de atividades de mediação da leitura nos dispositivos informacionais que favoreçam o compartilhamento de saberes dos diversos sujeitos, que podem, pelo ato de ler e do processo dialógico, representar seu povo e transparecer traços de sua identidade que conduzem seu modo de agir, em uma postura protagonista e pela busca transformadora, alicerçada na informação.

Entre esses povos que integram e devem ser considerados nos dispositivos e nas atividades mediadoras estão as CRQ. Leite (2008, p. 969) esclarece que essas comunidades vieram “[...] também sistematizar um conjunto dos anseios por ações em políticas públicas visando reconhecer e garantir os direitos territoriais dos descendentes dos africanos capturados, aprisionados e escravizados pelo sistema colonial português.” Portanto, as CRQ podem ser entendidas como território de resistência de povos que foram subjugados por sujeitos e atos colonizadores, colocando seus descendentes em situação de sub-representatividade social. Observa-se que os sujeitos que vivem nessas comunidades convivem com a ausência de políticas públicas, lutam por seus direitos humanos, de dignidade e condições de vida, em muitos casos sem o apoio do Estado no que se refere à efetivação de ações que atendam suas necessidades e particularidades.

Entre tais ações, faz-se necessária a disponibilidade de dispositivos informacionais que contribuam para o processo de desenvolvimento educacional e a possibilidade de ampliar o conhecimento. Nesse sentido, os dispositivos informacionais, em muitos casos, não possuem profissionais que atuam na formação dos sujeitos leitores, considerando seus saberes e associando os documentos às práticas socioculturais realizadas pelos membros da comunidade. Assim, amplia-se a distância entre um processo de formação consciente desses sujeitos leitores que podem atuar nas diversas instâncias sociais a favor dos direitos de sua comunidade.

Os registros históricos revelam que os resquícios do Brasil colonial tornaram evidentes as lutas frente à invisibilidade do povo escravizado, que resultaram nas CRQ. Leite (2008, p. 969) esclarece que “[...] no final da década de 1980 [o termo quilombo era empregado] para se referir às áreas territoriais onde passaram a viver os africanos e seus descendentes no período de transição que culminou com a abolição do regime de trabalho escravo, em 1888.” É oportuno lembrar que embora as memórias dos africanos e seus descendentes tenham sido invisibilizadas por alguns “historiadores convencionais de visão curta e superficial”, como esclarece Nascimento (2009, p. 197), ainda segundo esse autor, elas antecedem a vinda desses povos de forma involuntária e arbitrária para o território brasileiro. Portanto, as atividades de mediação da informação e de mediação da leitura devem considerar a invisibilidade que por muito tempo permeou a produção de dispositivos informacionais, entre outras ações sociais, que tornaram as necessidades de acesso à informação e de subsistência desses sujeitos silenciadas.

Nessa conjuntura, reitera-se a importância de ações protagonistas de agentes mediadores que considerem as particularidades desses povos, ampliando a possibilidade de expressão e compartilhamento de seus saberes e vivências, de modo que, fundamentados por um viés de alteridade, que reconhece e respeita as diferenças socioculturais, os sujeitos possam buscar ações de fortalecimento identitário e conquista sociais.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este estudo se caracteriza como descritivo, tendo como método o levantamento de campo. Segundo Gil (2002, p. 50), “As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.” Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi evidenciar a vivência dos(as) estudantes quilombolas dos cursos de Biblioteconomia quanto à leitura e ao acesso à informação, segundo uma concepção da importância das atividades mediadoras.

Para tanto, os sujeitos desta pesquisa foram os(as) discentes vinculados aos cursos de Biblioteconomia, tanto na modalidade à distância quanto presencial, no Brasil. Para coletar os dados, adotou-se como técnica a aplicação de questionário disponibilizado através do Google Forms, cujo *link* foi encaminhado para os(as) coordenadores(as) de

todos os cursos de Biblioteconomia cadastrados no e-MEC¹ através de *e-mail*, apresentando a pesquisa e solicitando a disponibilização do questionário para todos(as) os(as) discentes dos cursos. O instrumento de coleta de dados estava disponível para resposta no período de 17 de outubro a 29 de novembro de 2022.

O questionário encaminhado aos discentes foi composto de 12 questões, divididas em quatro categorias: perfil dos respondentes; narrativas do percurso estudantil e acesso aos dispositivos informacionais; vivências no curso de Biblioteconomia e relação com a comunidade quilombola; e perspectivas e desafios de um agente mediador. Após a aplicação do instrumento de coleta de dados, percebeu-se, durante o tratamento das respostas, que alguns respondentes não atendiam aos critérios de perfil dos investigados – ser vinculado ao curso de Biblioteconomia e pertencente à CRQ –, definidos previamente para fazer parte da pesquisa. Esses respondentes foram excluídos da lista durante a etapa da análise dos resultados. Dito isso, o total de respondentes analisados corresponde a 17 estudantes de cursos de Biblioteconomia.

Vale também esclarecer que, seguindo os parâmetros éticos desta pesquisa, adotou-se como modo de preservação das identidades dos(as) discentes que participaram da pesquisa a utilização de código alfanumérico entre DQB01 e DQB17, o código significando Discente Quilombola de Biblioteconomia e a numeração, a quantidade de discentes que responderam ao questionário.

Para a análise dos dados coletados foi utilizada a abordagem qualitativa, que, de acordo com Minayo, trabalha com o universo de “[...] significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (Minayo 2001, p. 21-22). Assim, a abordagem qualitativa fundamentou a interpretação e discussão das informações obtidas por meio do questionário.

Vale salientar que na análise das respostas foram identificadas narrativas que apresentavam semelhanças entre as respostas dos participantes; assim, decidiu-se por selecionar as narrativas mais representativas. Na seção subsequente são apresentados e discutidos os resultados desta pesquisa.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise das respostas obtidas por meio do questionário, que foi respondido pelos(as) 17 discentes dos cursos de Biblioteconomia que integram a CRQ, pôde-se observar que, entre esses(as), 14 discentes são mulheres e três homens. Esse resultado demonstra o que vem sendo percebido empiricamente e na literatura, a presença majoritária de mulheres nos cursos de Biblioteconomia. Ainda sobre o perfil dos(as)

¹ Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Esclarece-se que no período da coleta de dados, com base no e-MEC contabilizou 65 cursos de Biblioteconomia, em atividade.

discentes quilombolas, buscou-se identificar a cor ou raça/etnia, sendo possível constatar que um(a) (1) respondente se define como de cor “branca”; três (3) como “parda” e treze (13) “preta”. Assim, pode-se afirmar que a maior parte dos(as) respondentes são mulheres pretas, portanto estando caracterizadas por marcadores sociais que demandam um posicionamento ativo em busca de seus direitos e de sua emancipação social.

Ao serem questionados(as) sobre sua autodefinição, no que se refere ao pertencimento étnico racial, alguns respondentes reafirmam seu lugar de luta e orgulho por pertencer às CRQ, afirmando ser: “*Negro remanescente de quilombo*”, “*Orgulhosa*”; “*Lutadora de meus ideais*”; “*Mulher negra Quilombola*” e “*Brasileira*”. De acordo com as respostas, pode-se evidenciar uma consciência desses(as) discentes que participaram da pesquisa, acerca do seu lugar de pertencimento e luta social, o que pode contribuir para uma postura crítica como futuros agentes mediadores da informação e da leitura nos diversos contextos socioculturais, especialmente nas CRQ.

Quanto ao local de origem, ou seja, cidade/nome da comunidade que integram, foi identificada a predominância de estudantes no estado da Bahia, assim distribuídos(as): “Bahia – Feira de Santana – Povoado de Tanquinho” (1); “Bahia – Cachoeira – Santiago do Iguape” (2); “Bahia – Malhada – Tomé Nunes” (1). Também foram indicados(as) discentes pertencentes a outros estados: “Pará – Acará – Monte Alegre” (2); “Espírito Santo – Cachoeiro de Itapemirim – Monte Alegre” (1); “Goiás – Cavalcante – São Domingos” (1); “Sergipe – Japarutuba – Patioba” (2). Na análise das respostas, sete discentes não informaram com clareza a cidade/nome da comunidade de pertencimento, de modo que esses dados pudessem ser recuperados, tais discentes apenas indicaram as seguintes informações: Vargem Alta (3); Alegre (1); Monte Alegre, Quilombo Dona Laurinda (1); Comunidade Quilombola São Benedito (1); São Mateus (1). Dessa maneira, pôde-se constatar que a pesquisa alcançou diferentes estudantes de localidades diversas, o que pode favorecer o acesso às vivências, que se aproximam ou distanciam, mesmo em meio a essa diversidade.

Foi questionado o acesso aos ambientes informacionais desses(as) discentes de Biblioteconomia durante sua formação no ensino fundamental e médio. Vale esclarecer que os(as) discentes poderiam indicar mais de uma opção de resposta. Dessa maneira, oito respondentes indicaram a opção: “não tive acesso aos ambientes informacionais”. Esse resultado pode refletir a ausência de políticas públicas que favoreçam o acesso aos dispositivos informacionais e o fortalecimento de tais dispositivos, de modo que pudessem alcançar esses sujeitos. Por outro lado, alguns discentes tiveram acesso a algum tipo de dispositivo informacional, indicando as seguintes opções: “biblioteca” (3); “biblioteca” e “museu” (1); “biblioteca” e “sala de leitura” (2); “biblioteca”, “sala de leitura” e museu” (1); e “sala de leitura” (2). Pode-se observar a predominância da indicação de acesso às salas de leitura, isso conduz à inferência de que esse dispositivo era mais acessível aos estudantes, podendo ser criado pela iniciativa dos sujeitos – desde membros da comunidade quilombola até profissionais da área de educação – que identificaram a importância desse dispositivo para formação desses(as) estudantes.

Esse resultado reitera a ausência de políticas públicas, visto que a sala de leitura pode ser entendida como uma alternativa para sanar uma lacuna existente da ausência de dispositivos informacionais que possam conferir a efetividade da formação dos sujeitos leitores – em especial a participação de profissionais da informação, a exemplo de bibliotecários(as) –, como também da criação de instituições arquivísticas, visto que a ausência de indicação dessa opção pode refletir a fragilidade no processo de registro e preservação da memória dos sujeitos e de sua comunidade e impactar no fortalecimento identitário desses sujeitos, incluindo o sentimento de pertencimento ao coletivo.

Ao compreender que a frequência a esses dispositivos é tão importante quanto o acesso, também se buscou informações sobre a periodicidade de visitas dos(as) discentes aos ambientes informacionais. A opção mais indicada pelos discentes foi “não visitava/utilizava esses ambientes” (8), o que ratifica o resultado anterior quanto ao acesso aos dispositivos e pode conduzir à interpretação de que, mesmo tendo acesso à sala de leitura e à biblioteca, a utilização desses dispositivos não era frequente, o que também pode repercutir na formação leitora e de usuário da informação por parte desses(as) discentes. Essas impossibilidades de fortalecer laços de pertencimento com esses ambientes, de entender sua lógica de operação e sanar necessidades e expectativas informacionais podem ter sido fatores que os(as) conduziram a optar pelo curso de Biblioteconomia.

Por outro lado, três dos respondentes da pesquisa indicaram que visitavam esses ambientes informacionais diariamente. Nesses casos, tanto pode ser pela proximidade desses dispositivos com a CRQ quanto pela criação de atividades que pudessem favorecer o acesso e a permanência desses(as) estudantes nesses ambientes informacionais. Esses fatores, entre outros, que aproximam os(as) estudantes de CRQ dos dispositivos informacionais devem ser investigados pelos agentes mediadores, de modo que esses sujeitos não sejam a minoria, mas que se alcance um número cada vez maior de sujeitos que tenham acesso a esses dispositivos.

Quanto ao acesso à internet em suas comunidades quilombolas, 15 discentes afirmaram positivamente sobre ter acesso a esse recurso e dois discentes disseram que não possuem o acesso em suas comunidades. Esse resultado possibilita o entendimento da importância de os agentes mediadores da informação e da leitura se atentarem quanto à necessidade de desenvolverem atividades voltadas aos sujeitos pertencentes às CRQ mais distantes geograficamente, visto que esses(as) discentes, em sua maioria, indicam ter acesso à internet. Dessa maneira, atividades de mediação, como também cursos de Biblioteconomia, podem ser intensificados para alcançar tanto o(a) estudante que está no ensino fundamental e médio, que deseja uma formação nessa área de atuação, quanto todos os sujeitos que precisam de apoio ao acesso à informação para a realização de suas atividades socioculturais. Assim, essas ações mediadoras podem favorecer uma ampliação da importância desses dispositivos informacionais, que podem conduzir os(as) discentes a requererem junto aos órgãos públicos a criação de ambientes informacionais e a participação de mediadores(as) em

tais ambientes, visto que ações remotas e presenciais se complementam, mas não são substituídas.

Ao ampliar a percepção do uso que esses(as) discentes têm sobre os recursos/materiais informacionais a partir da internet, buscou-se investigar essa questão, sendo indicadas por eles(as), de maneira discursiva, as seguintes opções: “livros e periódicos – revistas e jornais”; “bibliotecas virtuais”; “curso”; “glossário” e “bases de dados, a exemplo da [Base de Dados em Ciência da Informação] Brapci”. Ainda sobre os recursos/materiais informacionais, dois respondentes explicam como aproveitam o acesso à internet na sua comunidade, apesar das limitações:

Hoje possuo Internet mas antes de ingressar [no curso de Biblioteconomia] eu não tinha sequer um meio de comunicação. Hoje posso usar o meu notebook, tablet e celular usando as nossas bases de dados, sites confiáveis e etc. (DQB12)

A Internet na comunidade não é tão acessível. Quando tenho busco mais por informações mundiais, acesso às redes sociais, pesquiso algumas base de dados tipo Brapci etc. (DQB16).

Destaca-se na fala do(a) DQB12 que, além da ausência da internet, a falta de recursos de comunicação, por exemplo celular e notebook, também é um fator que pode repercutir no acesso à informação por meio da web, visto que a disponibilidade de internet na comunidade quilombola não supre efetivamente as necessidades informacionais. Esse fator deve ser considerado por agentes mediadores, a exemplo dos(as) bibliotecários(as) que desejam realizar ações voltadas aos sujeitos pertencentes às CRQ, de modo que se atentem ao tipo de conexão com a internet e ao recurso utilizado pelos sujeitos.

As duas narrativas também expressam um processo de apropriação de uma linguagem biblioteconômica – “bases de dados, sites confiáveis” e “bases de dados tipo Brapci” – o que demonstra que esses(as) discentes, apesar das dificuldades que enfrentaram ou enfrentam, são resilientes em seus objetivos de alcançar a formação de profissionais da área de Biblioteconomia. Essa conduta emancipatória de apropriação das informações é indício da postura protagonista desses sujeitos, que não se limitaram às condições socioeconômicas iniciais a que estavam submetidos, mas venceram e resistem às adversidades pelo propósito de seus objetivos. Tal conduta emancipatória também pode ser um indicador de que esses sujeitos possam alcançar o protagonismo cultural, tal como defende Perrotti (2017), quando afirma que os(as) protagonistas agem a favor do coletivo; portanto, para além da mudança de suas vidas, esses(as) discentes também podem contribuir para a transformação de outros sujeitos, de suas comunidades.

Nessa conjuntura, buscou-se identificar as atividades mediadoras que os(as) discentes entendem ser necessárias na comunidade quilombola que integram, sendo que foi possível indicar mais de uma opção de resposta. Constatou-se que “ação cultural” e “atividades de leitura” foram as opções mais representativas, com a indicação de 16 e 15 respondentes, respectivamente. Entende-se que essas atividades mediadoras

proporcionam a abertura e o fortalecimento de espaços de expressão por parte dos sujeitos e podem permitir uma participação mais ativa, em que esses sujeitos podem interferir na própria dinâmica dos dispositivos informacionais, como a biblioteca.

As ações culturais e atividades de leitura também podem ser consideradas como ações que potencializam a problematização, o questionamento e a percepção de aspectos invisibilizados, de modo a fortalecer traços socioculturais, como também ressignificar aspectos e condutas. Essas práticas podem ser desenvolvidas de maneira individual e/ou associada pelo agente mediador, de modo que em uma atividade de leitura se considere e fortaleçam os traços e práticas culturais presentes na comunidade quilombola, favorecendo a atribuição de sentido, pelos sujeitos, aos dispositivos informacionais – ambientes e materiais informacionais – como também às práticas e agentes mediadores, convergindo para o que defende Dumont (2020) ao afirmar que o ato de ler favorece a construção de sentidos e significados.

Outras atividades mediadoras indicadas pelos respondentes foram: “produção escrita” (12); “empréstimo de materiais informacionais”, “formação de usuários” e “disseminação da informação”, (11) cada uma das opções; e discentes optaram também por “consulta aos materiais informacionais” (8). Na opção “outras respostas”, um(a) participante da pesquisa indicou – “cursos, oficinas, e palestras com pessoas capacitadas em várias áreas de atuação.” (DQB13) Pode-se identificar que os(as) respondentes indicaram atividades diretas de mediação da informação, conforme categoria presente no conceito defendido por Almeida Júnior (2015), por exemplo o empréstimo de materiais informacionais, oficinas, cursos e palestras, ações que incentivam a participação e a interação entre os usuários e os agentes mediadores. Entre outros fatores, tais indicações podem estar relacionadas à carência que esses sujeitos tiveram ao longo de sua formação, por exemplo quando evidenciam a relevância de atividades que promovam a prática da escrita ou quando indicam a importância da formação de usuários; essas, entre as demais opções, demonstram que os agentes mediadores, como os(as) bibliotecários(as), devem se atentar às necessidades informacionais, inclusive ao processo de emancipação desses sujeitos.

A partir dos resultados apresentados, especialmente da identificação de que oito respondentes indicaram que não tiveram acesso aos ambientes informacionais durante a formação nos ensinos fundamental e médio, buscou-se investigar a percepção desses(as) discentes sobre a importância das atividades de mediação e da biblioteca para comunidade quilombola, constatando a unanimidade (17 discentes) sobre o entendimento da relevância do ambiente e prática mediadora. Essa resposta fortalece as percepções anteriores, sobre o acesso e a frequência aos ambientes informacionais, além da realização das atividades mediadoras nesses dispositivos, e reitera a necessidade de agentes mediadores buscarem atuar junto às CRQ.

Os(as) respondentes expuseram suas justificativas para a importância das atividades de mediação e da biblioteca para a comunidade quilombola. DQB04 de maneira direta afirma que as atividades mediadoras e a biblioteca contribuem para a “valorização da cultura”. Pode-se afirmar que esse sujeito demonstra indícios de alcance de uma

conscientização sobre o papel da biblioteca em favorecer o acesso à informação. Também percebe a informação como instância transformadora que contribui para ampliação da leitura crítica dos sujeitos sobre si e a coletividade, no que tange à diversidade das práticas culturais e das singularidades que permeiam os espaços socioculturais. Essa percepção também fundamenta a narrativa do(a) respondente DQB11.

A informação transforma vidas, o conhecimento ajuda no desenvolvimento da comunidade. Ter uma biblioteca em uma comunidade quilombola ajuda no desenvolvimento de nossas crianças e adultos que não tiveram oportunidade de estudar

Essa resposta reconhece, de maneira explícita, a biblioteca como ambiente que atua no desenvolvimento dos sujeitos, supre suas necessidades informacionais e favorece a construção de conhecimentos e o acesso à informação, que como reflete o(a) respondente DQB11 “*transforma vidas*”. Ao compreender a biblioteca como dispositivo de mediação da informação, percebe-se que essa narrativa está relacionada ao que defende Almeida Júnior (2015), quanto a mediação da informação ter por objetivo suprir as necessidades informacionais e subsidiar a apropriação da informação.

Os(as) bibliotecários(as), enquanto mediadores da informação, da leitura e da cultura, devem considerar sua atuação alicerçada nessas instâncias de forma associada e agir de maneira humanizadora e consciente, favorecendo o (re)conhecimento à diversidade presente nos ambientes culturais, incluindo a biblioteca. Essa percepção se intensifica quando se percebe que um(a) discente como DQB04, enquanto futuro(a) bibliotecário(a), também já possui uma leitura crítica sobre a realidade que envolve seu lugar de pertencimento às comunidades quilombolas, ao afirmar que: “*é muito importante levar para os quilombolas atividades que valorizam a cultura do local através de dinâmicas e leituras*” (DQB04). Essa resposta pode ser interpretada como uma percepção atenta de que não basta realizar atividades com base nos desejos e percepções dos(as) bibliotecários(as), mas ter atenção aos anseios e expectativas dos sujeitos que integram a comunidade quilombola, de modo que, por meio de “*dinâmicas*” e “*leituras*”, suas expressões sejam acolhidas, entendidas e possibilitem ressignificar os espaços a fim de fortalecer e “*valorizar*” seus traços e práticas culturais.

A leitura é uma ação destacada nas narrativas de dois sujeitos respondentes, como se pode observar:

É necessário e importante sim, pois é a melhor alternativa para que possamos formar bons leitores e avançar assim em formação cidadã cada vez melhor. (DQB01)

A leitura leva a ampliar horizontes, a saber os seus direitos como cidadão. (DQB14)

Observa-se que os(as) discentes possuem um entendimento da leitura como ação que favorece o exercício da cidadania, por meio de uma ampliação do entendimento e da relação com a realidade que os sujeitos integram. A biblioteca deve

ser considerada como ambiente que favorece a formação de leitores(as) críticos(as) e conscientes, além de possibilitar o encontro entre leitores(as) que realizaram interpretações a partir dos materiais informacionais e aqueles(as) que apresentam vivências e histórias de vida e, por meio da oralidade ou de outras expressões, podem compartilhar suas leituras. Portanto, a biblioteca deve ser um dispositivo informacional que potencializa o compartilhamento de leituras por meio das diversas expressões, uma vez que, conforme defende Martins (1988), a leitura está para além do texto escrito, possibilitando a compreensão de expressões, tanto formais quanto simbólicas, independentemente da linguagem utilizada.

A partir dessas narrativas, buscou-se analisar se esses(as) discentes possuem uma percepção quanto aos desafios de desenvolver atividades voltadas à leitura e ao acesso à informação em CRQ. No Quadro 1 são apresentadas algumas narrativas sobre esses desafios, categorizadas em dois eixos.

Quadro 1. Categorias de análise sobre os desafios de desenvolver atividades de leitura e informação.

Categorias	Narrativas
(Re)conhecimento dos sujeitos sobre a leitura	<p>Conseguir atrair as pessoas para a atividade. (DQB08)</p> <p>A falta de interesse de alguns. (DQB16)</p> <p>Tempo para leitura. (DQB02)</p> <p>[...] os desafios seriam primeiro a despertar esse amor pela leitura que muitos ali não têm esse apego devido a ausência de um espaço que fomente a prática da leitura. (DQB12)</p>
Desenvolvimento de políticas públicas	<p>Ter material disponível e gestão pública. (DQB03)</p> <p>A falta de recursos e investimento do governo. (DQB14)</p> <p>A falta de políticas públicas perante a prefeitura. (DQB17)</p> <p>Socioeconômico e sem apoio de políticas públicas. (DQB09)</p> <p>[...] implantar o projeto com livros e computadores para todos. (DQB04)</p> <p>Todos os dias é um desafio em nossas lutas diárias, principalmente em ter o que é nosso por direito. (DQB10)</p> <p>Infraestrutura, saneamento básico, falta de empregos formais, educação de qualidade, profissionais qualificados para trabalharem nas escolas. (DQB15)</p> <p>O maior desafio é a falta de livros nas escolas, sendo eles somente didáticos para serem usados e nem mais outro tipo, pois não há uma biblioteca e nem sala de leitura na maioria das escolas [...] Pois o livro é uma ferramenta essencial para a vida das pessoas mas infelizmente essa carência com o problema financeiro que é um dos maiores impedimentos em se adquirir esse material livro e tantos outros materiais que dão acesso à informação. (DQB13)</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na análise do Quadro 1, percebe-se que quatro narrativas revelam aspectos sobre a necessidade de desenvolver o gosto e o prazer de ler, como também do entendimento

sobre a importância da leitura, sendo essa uma ação que envolve a vida dos sujeitos, portanto estando alinhados ao (re)conhecimento dos sujeitos sobre a leitura. Nessa perspectiva, a ação mediadora envolve os desejos dos(as) bibliotecários(as) em contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos, e desses últimos em participarem ativamente das ações que favoreçam tanto o (re)conhecimento da leitura como uma ação contínua que envolve suas vidas, quanto o compartilhamento dessas leituras a fim de transformarem a relação com outros sujeitos e suas dinâmicas sociais. Reflexão alinhada com o que defendem Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020) ao entenderem que na mediação da leitura existe a partilha das experiências, das memórias e dos afetos por parte dos sujeitos. Reitera-se que a leitura deve ser entendida e apresentada a esses sujeitos como uma ação dialógica que envolve e move suas vidas, sendo necessária uma atividade mediadora atenta à coletividade que agrega as singularidades de cada sujeito leitor.

Também observa-se nas narrativas um viés atento às ações que envolvam as instâncias governamentais na produção e na implementação de políticas públicas direcionadas a essas CRQ. Nesse sentido, o(a) bibliotecário(a) deve estar atento(a) para romper com o apagamento que mantém muitos sujeitos integrantes das CRQ em uma situação de subalternidade, sem ter acesso à *“Infraestrutura, saneamento básico, falta de empregos formais, educação de qualidade, profissionais qualificados para trabalharem nas escolas”* (DQB15). Condições que distanciam esses sujeitos de seus direitos garantidos que viabilizam uma vida digna e o exercício pleno de sua cidadania, circunstância destacada por Nascimento (2009), quando esclarece que esses povos sofreram uma ruptura de lugar de pertencimento, sendo trazidos para o Brasil de forma involuntária e arbitrária, resultando em um processo de subalternidade e apagamento que conduz à necessidade de ações reparadoras que ressignifiquem a vida desses sujeitos.

Portanto, realizar atividades mediadoras da informação e da leitura é favorecer o acesso desses sujeitos à possibilidade de transformarem sua realidade, por meio de informações que lhes permitam reagir diante de situações complexas e de ausência de elementos essenciais para a garantia de direitos humanos, propiciando o alcance de uma postura protagonista como percebida na narrativa do(a) respondente DQB10: *“Todos os dias é um desafio em nossas lutas diárias, principalmente em ter o que é nosso por direito”*. Tal postura reafirma a reflexão defendida por Freire (1981) sobre a luta pela liberdade das massas populares.

Apesar dos desafios que esses sujeitos demonstram ter consciência, eles(as) não se limitam ou não se permitem paralisar perante os obstáculos impostos, mas demonstram uma atitude protagonista em relação à intenção que têm em ajudar a transformar seu lugar de pertencimento e a vida dos sujeitos que integram essas comunidades. Dessa maneira, apresenta-se algumas narrativas que demonstram a percepção crítica da realidade desses sujeitos que têm por objetivo favorecer suas comunidades:

Deveria as comunidades ser melhor assistida e começar colocando nas escolas livros que conta a história dos quilombolas. (DQB10)

É de extrema necessidade o acesso à informação, principalmente na comunidade que é tão esquecida, que não tem uma biblioteca. (DQB09)

A necessidade de mediação da informação dentro da minha comunidade é muito importante tanto que eu e meu amigo de publicidade almejamos projetos dentro da mesma, para que nossa nova geração cresça com os livros nas mãos. (DQB15)

O(a) respondente DQB10 demonstra consciência de seus direitos ao afirmar que as comunidades deveriam ser melhor assistidas, (re)conhecimento que também é indicado pelo(a) respondente DQB09 quando indica um “esquecimento” para com a comunidade. Essas narrativas expressam uma insatisfação do processo de invisibilidade que as CRQ têm sofrido, quanto às suas expressões socioculturais e busca de seus direitos. Nesse sentido, os agentes mediadores devem reagir contra esses discursos de apagamento, buscando atuar com a comunidade quilombola favorecendo o fortalecimento de suas memórias e identidade.

Esses(as) mediadores(as) da informação e mediadores(as) da leitura, em especial os(as) bibliotecários(as), devem associar suas atividades e os dispositivos informacionais aos traços e práticas culturais, de forma a criar vínculos com a comunidade desses sujeitos, intensificando a luta pela liberdade de seu povo. Tal postura protagonista indicada pelos(as) respondentes DQB10, que afirma sobre a necessidade de “*contar a história dos quilombolas*”, e DQB15, que almeja que “*nossa nova geração cresça com os livros nas mãos*”, demonstra um povo lutador pelos seus ideais de liberdade, cujos recursos de luta foram historicamente modificados, sendo a informação a potência transformadora para que esse objetivo seja alcançado. Assim, essas vivências dos(as) discentes dos cursos de Biblioteconomia conduzem a uma conscientização da importância da informação e do ato de ler, subsidiados pelas atividades mediadoras, para o alcance do protagonismo cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre o povo quilombola, é possível associá-los à força, coragem e resistência em busca da liberdade. Historicamente os quilombolas lutam pelo não apagamento de quem são, de suas identidades e memórias; rompem com as amarras que tentam os manter “cativos” e expressam seus sentimentos, crenças, saberes, de modo a resistir ao silenciamento. A liberdade é um ato de busca pela possibilidade de “ser” em sua completude; da liberdade dos corpos, mas também do pensar e agir; do entendimento do que oprime e de não ser oprimido.

O acesso à liberdade só é possível por meio do ato de conhecer quem se é, o que deseja, as opções que se tem e como alcançá-las. Quando os sujeitos não leem os discursos e atos, não alcançam o entendimento das possibilidades que têm direito, certamente são condicionados ao que lhes é imposto. As amarras do apagamento e do silenciamento de sua identidade os distanciam da memória de si e de sua ancestralidade. Mas a informação, por meio do compartilhamento de saberes

registrados ou não, pode possibilitar a transformação, por meio do ato de evocar a força de um povo resistente e da luta por novas possibilidades de vida.

Os resultados deste estudo revelaram a predominância, entre os sujeitos investigados nesta pesquisa, de mulheres pretas quilombolas nos cursos de Biblioteconomia e uma consciência delas sobre a autodefinição, quando expressam que são: “Orgulhosa”; “Lutadora de meus ideais”; “Mulher negra Quilombola” e “Brasileira”. Essas discentes dos cursos de Biblioteconomia, enquanto futuras mediadoras da informação e da leitura, podem contribuir para criação e ampliação de espaços de expressão, em que as diversas gerações de mulheres e homens, negras e negros, entre outros insurgentes que rompem os padrões coloniais e hegemônicos, possam ser consideradas. Ao atuarem no desenvolvimento de ações de interesse coletivo, de modo a agir e a apoiar a transformação dos espaços sociais, essas mediadoras podem apoiar o combate à desigualdade e buscar a garantia dos direitos humanos.

Nesta pesquisa, que buscou evidenciar a vivência dos(as) estudantes quilombolas dos cursos de Biblioteconomia quanto à leitura e ao acesso à informação, segundo uma concepção da importância das atividades mediadoras, identificou-se que a totalidade dos(as) participantes deste estudo, 17 discentes, tem a percepção quanto à importância das atividades de mediação e da biblioteca para comunidade quilombola, apesar de oito deles(as) indicarem que não tiveram acesso aos ambientes informacionais durante a formação nos ensinos fundamental e médio. Assim, tornam-se necessárias ações que visem ampliar as possibilidades de acesso e apropriação dos dispositivos informacionais, não apenas para utilização dos documentos que integram os acervos dos ambientes de informação, mas para subverter um processo de submissão que tem condicionado gerações de negros e negras, de modo que esses sujeitos e agentes mediadores possam atuar colaborativamente a favor das comunidades quilombolas.

Através da trajetória investigativa também foi possível constatar a ação cultural e as atividades de leitura como sendo atividades mediadoras necessárias nas comunidades quilombolas. Esse resultado conduz à percepção de que tais atividades podem proporcionar a abertura e o fortalecimento da participação ativa dos diversos sujeitos, potencializando a manifestação pública, que conduz à problematização, ao questionamento e à percepção de aspectos invisibilizados, de modo a ressignificar condutas socioculturais. Quando os sujeitos que vivenciam as batalhas contínuas pelo respeito à vida digna e ao exercício pleno da cidadania se expressam e compartilham suas leituras de mundo, esses podem impulsionar que outros se mobilizem a favor do coletivo, sendo multiplicadores do ideal de reparação e justiça social, utilizando, para tanto, os dispositivos informacionais e culturais para ressoar suas convicções de luta pela liberdade.

Na perspectiva de a biblioteca ser considerada como ambiente que pode favorecer a formação de leitores críticos e conscientes, resultado obtido nesta pesquisa, torna-se relevante que os(as) mediadores da informação e da leitura reflitam sobre a necessidade de possibilitar encontros entre esses(as) leitores(as), de modo que

possam compartilhar suas leituras a partir das vivências e dos seus repertórios de saberes. Portanto, a biblioteca e seus agentes mediadores devem favorecer o acesso e compartilhamento de informações e saberes, a fim de descortinar as redes complexas que envolvem os sistemas que os sujeitos estão inseridos, favorecendo a leitura crítica das relações estabelecidas pela cultura hegemônica que conduzem ao silêncio e ao apagamento dos traços e práticas culturais e inibem o alcance da postura protagonista que os sujeitos integrantes das CRQ demonstraram na busca por sua liberdade.

Ainda que se tenha observado resultados que indicam desafios que esses sujeitos vivenciam no acesso à informação, por outro lado ficaram evidentes as narrativas que demonstram que esses(as) alcançaram uma consciência de suas lutas; eles(as) se reinventam e reivindicam seus direitos ao estudo, à informação, ao conhecimento e à condição de contribuir com seu lugar de pertencimento, portanto demonstram uma atitude protagonista. Dessa maneira, as atividades de mediação da informação e de mediação da leitura devem ser planejadas e realizadas de modo a considerar os problemas enfrentados pelas comunidades quilombolas, (re)conhecendo suas necessidades informacionais e ampliando as possibilidades de resistência contra toda forma de opressão e privação. As atividades mediadoras, conduzidas por mediadores conscientes de seu papel social, podem apoiar os sujeitos no compartilhamento de seus saberes, a fim de desenvolverem ações fundamentadas pelo viés da alteridade e pautadas na busca pela liberdade dos povos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de, 2015. Mediação da informação: um conceito atualizado. Em: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson José. (org.). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: Abecin. p. 9-32.
- CAVALCANTE, Lídia; QUEIROZ, Damaris; SOUSA, Laiana, 2020. *Mediações de leitura: o ato de ler que nos conecta*. Fortaleza: Edições Pausa.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira, 2020. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. Em: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). *Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas*. Belo Horizonte: ECI/UFMG. p. 21-52.
- FREIRE, Paulo, 1981. *Ação cultural para liberdade: e outros escritos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo, 1989. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez.
- GIL, Antonio Carlos, 2002. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- GOMES, Henriette Ferreira, 2010. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos Enancib (2008-2009). *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* [em linha]. jan./dez. 2010. vol. 3, no. 1, p. 85-99. [Acesso em 15 dezembro 2022]. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009337/16317a98d523661d93fddb019e58510a/>.

LEITE, Ilka Boaventura, 2008. O projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais. *Estudos Feministas* [em linha]. Set./dez. 2008. vol. 16, no. 3, p. 965-977. [Acesso em 14 novembro 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/PkRZPC6gwHRkLMMKkPxCvyd/?format=pdf&lang=pt>.

MARTINS, Maria Helena, 1988. *O que é Leitura*. Brasília: Editora Brasiliense.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, 2001. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes.

NASCIMENTO, Abdias, 2009. Quilombismo: um conceito emergente do processo histórico-cultural da população afro-brasileira. Em: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. São Paulo: Selo Negro. p. 197-218.

PERROTTI, Edmir, 2017. Sobre informação e protagonismo cultural. Em: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). *Informação e protagonismo social*. Salvador: EDUFBA. p. 27-44.

PIERUCCINI, Ivete, 2007. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. Em: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007. 1 CD-ROM.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de, 2021. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. *Informação & Informação* [em linha]. Jan./mar. 2021. vol. 26, no. 1, p. 343-362. [Acesso em 14 novembro 2022]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35431/1/40808-216100-1-PB.pdf>